

## O currículo e a sua flexibilidade (1/2)

Quando o professor constrói um Projeto Curricular, adequado às orientações nacionais, às características da escola e dos alunos a que diretamente se destina, articulando todas as atividades e experiências educativas que a escola, de uma forma intencional e estruturada, promove e avalia, clarificando o seu sentido e finalidade, está a usar o saber necessário à participação na construção de projetos curriculares flexíveis. A construção destes projetos obedece a vários níveis de decisão, desde o que se refere ao Projeto Curricular da Escola (PCE) até ao Projeto Curricular de Turma (PCT) ou mesmo do aluno.

Cabe às escolas construírem os seus Projetos Curriculares, de forma a potencializar o desenvolvimento das competências essenciais por parte dos alunos, numa perspetiva holística, integradora do *saber, saber fazer e saber ser*, permitindo o seu desenvolvimento integral nas dimensões pessoal e social, em que o aluno tem um papel ativo e crítico na construção do conhecimento, numa sociedade em que se valoriza a aprendizagem ao longo da vida. Refira-se que esta dimensão inclui ainda os saberes transversais que apoiam o desenvolvimento do currículo como projeto aberto e flexível, adequado à diversidade do contexto, articulando os saberes (Alonso 1996, Nóvoa, 2001)

A gestão flexível do currículo visa promover uma mudança gradual nas práticas de gestão curricular nas escolas do ensino básico, com vista a melhorar a eficácia da resposta educativa aos problemas surgidos da diversidade dos contextos escolares, fazer face à falta de domínio de competências elementares por parte de muitos alunos à saída da escolaridade obrigatória e, sobretudo assegurar que todos os alunos aprendam mais e de um modo mais significativo (Alonso, 2000, Roldão, 1999).

A gestão flexível do currículo permite que a escola saia da sua rotina habitual e que cada vez mais se ouça falar de trabalhos em grupo, de aulas planificadas em conjunto, de reuniões mais assíduas entre os membros do conselho de turma, entre os Diretores de turma, em suma, a dinâmica das escolas começa a alterar-se significativamente. Para isso, os professores têm que mudar as suas atitudes, têm que sair das suas salas e deixar de considerar a sua disciplina como soberana (Roldão, 2003). Os docentes devem reunir esforços e tornar o conjunto das disciplinas como um todo coeso e promotor das aprendizagens essenciais que possibilitam ao aluno ser um verdadeiro cidadão, pronto para saber agir em qualquer circunstância da vida.

Santos, R. (2012). **Ponte Entre Nós. A Articulação Docente no 1º CEB – um contributo para a aprendizagem**, Dissertação de Mestrado no Curso de Ciências da Educação, Especialidade de Supervisão Pedagógica, na Lusófona - Porto.

## **O currículo e a sua flexibilidade (2/2)**

Segundo a sua experiência profissional, poder organizar todo o processo de ensino e aprendizagem numa perspetiva de flexibilização e articulação curricular, possibilita a abertura de portas ao sucesso educativo.

Santos, R. (2012). **Ponte Entre Nós. A Articulação Docente no 1º CEB – um contributo para a aprendizagem**, Dissertação de Mestrado no Curso de Ciências da Educação, Especialidade de Supervisão Pedagógica, na Lusófona - Porto.